



Persistência de imidazolinonas em Plintossolo Háplico

Matheus de Freitas Souza¹, Manoel Delintro de Castro Neto², Douglas Teixeira Saraiva³, Autieres Teixeira Faria⁴, Antonio Alberto da Silva⁵

Universidade Federal de Viçosa¹, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins²,
Universidade Federal de Viçosa³, Universidade Federal de Viçosa⁴, Universidade Federal de Viçosa⁵

O sistema de arroz Clearfield utiliza o imazethapyr e o imazapic no controle de plantas daninhas, mas pelo residual pode restringir a sucessão de culturas. Este trabalho teve como objetivo determinar a persistência do imazethapyr, imazapic e sua mistura em um Plintossolo Háplico. Foram aplicados ao solo os herbicidas imazethapyr e imazapic isolados e em mistura. A persistência foi avaliada ao 1º até 150º dia após o tratamento. O residual do imazethapyr e da mistura comercial de imazethapyr e imazapic foram longos, independente do solo avaliado. O imazethapyr e a mistura reduziram a matéria seca das plantas indicadoras em 94% em relação à testemunha até 150 dias após a aplicação. A matéria seca das plantas indicadoras foi maior quando aplicado o imazapic na forma isolada, indicando menor efeito residual desse herbicida nos solos. Os herbicidas imazethapyr e imazapic, bem como sua mistura apresentam longo período residual em Plintossolos Háplicos. Não se recomenda o cultivo de espécies sensíveis em Plintossolos Háplicos tratados com esses herbicidas, mesmo 150 dias após sua aplicação.

Palavras-chave: Carryover, imazapic, imazethapyr, bioensaio

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal do Ensino Superior - CAPES; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG